

PROEJA NO EXTREMO OESTE CATARINENSE: PERFIL E PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO AOS CURSOS

Janaína Muniz

Doutora/IFSC

janaina.muniz@ifsc.edu.br

Miriam de Cassia do Carmo Mascarenhas Mattos

Mestra/Unochapecó

miriammattos@gmail.com

Andréa Aparecida Colla de Souza

Mestra/PML

dedeiapd@gmail.com

RESUMO

O presente artigo teve por objetivo identificar o perfil dos alunos dos cursos do PROEJA, nos municípios de Iporã e de São Miguel do Oeste, em Santa Catarina. Verificou-se, a partir da percepção desses alunos, se a oferta de vagas, assim como os cursos existentes eram suficientes para suprir as demandas da população nesta modalidade de ensino na região. Sua abordagem metodológica foi quali-quantitativa, com a realização de uma pesquisa bibliográfica descritiva numa abordagem teórica e no levantamento de dados com a aplicação de um questionário com questões objetivas de múltipla escolha. O estudo foi realizado em 2014, envolvendo 93 estudantes (99 % dos alunos) dos cursos do PROEJA em "Técnicas em Agricultura Familiar" e "Costura Básica", IFSC - *Campus* São Miguel do Oeste. Os resultados indicam que a oferta de vagas tem sido suficiente para suprir a demanda de alunos na região do extremo oeste catarinense e que há a necessidade de se manter os cursos acima citados. Destaca-se também o indicativo da criação de novos cursos (principalmente na área Informática) para os atuais e futuros alunos que desejam dar continuidade aos estudos e que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade obrigatória. Ressalta-se, ainda, o compromisso e responsabilidade que tem o Instituto Federal de Santa Catarina com os jovens e adultos da região, para a conclusão da Educação Básica integrada à Educação Profissional, na tentativa de inseri-los no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Instituto Federal de Santa Catarina. Trabalhadores Rurais. Educação Profissional e Tecnológica.

PROEJA IN THE FAR WEST OF THE STATE OF SANTA CATARINA: STUDENTS' PROFILE AND PERCEPTION TOWARDS THE COURSES

ABSTRACT

This article presents the results of a research whose objectives was to identify the profile of students enrolled in PROEJA courses in the cities of Iporã and São Miguel do Oeste, located in the far west of the State of Santa Catarina, in south Brazil. Based on the perception of these students, the study sought to verify whether the number of vacancies as well as existing courses were sufficient to meet the demands of the population for this type of education in that region. The study adopted qualitative and quantitative methodological approaches, conducting a descriptive bibliographical research and generating data with the application of a questionnaire with multiple choice questions. The study took place in 2014, involving 93 students from "Family Farming Techniques" and "Basic Sewing" PROEJA courses at IFSC - *Campus* São Miguel do Oeste. The profile of the vast majority of students currently attending PROEJA courses is composed of students aged between thirty and fifty years old, who are farmers and housewives. Results

indicate that the number of vacancies have so far been sufficient to meet the demand of students from the investigated context and that there is the need to maintain existing courses (Family Farming Techniques and Basic Sewing). In addition to that, results also point to the need for the creation of new courses (mainly in the area of information technology) for current and prospective students who wish to continue their studies and who have not had the opportunity to attend school at the mandatory age. It is worth noting the commitment and responsibility that the Federal Institute of Santa Catarina has with young people and adults in the far west of the State of Santa Catarina, giving them opportunities to complete basic education integrated with professional education and to enter the labor market.

Keywords: Young People and Adult Education (EJA). Young People and Adult Education integrated with Professional Education (PROEJA). Federal Institute of Education, Science and Technology of Santa Catarina (IFSC). Rural Workers. Professional and Technological Education.

INTRODUÇÃO

Embora a educação brasileira tenha avançado nos últimos anos, ainda há muito para ser feito. As instituições que ofertam o Ensino Fundamental, Médio, Profissionalizante e Superior no mundo contemporâneo podem ser um local de oportunidades para todas as pessoas, tanto do meio urbano quanto rural.

A educação no Brasil tem sido marcada pela desigualdade social, cultural e econômica. Por esta razão, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social para com os que não tiveram acesso à educação e a bens sociais, na escola ou fora dela (DI PIERRO et al., 2001). As fragilidades e as políticas educacionais das instituições de ensino ainda impedem as mudanças metodológicas, pedagógicas e de aplicação de recursos, sendo fatores que contribuem ainda para a evasão escolar.

Nesse contexto, o Governo Federal, por meio do Decreto nº 5.478/2005 (BRASIL, 2005), instituiu o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), para a Rede Federal de ensino técnico profissional, especificando o número de vagas e carga horária destinada aos cursos desta modalidade (IVO; HYPOLITO, 2012). Esse Decreto foi revogado pelo Decreto nº 5.840/2006 (BRASIL, 2006) que amplia a possibilidade de oferta do PROEJA para as redes municipais, estaduais e privadas.

Nas diferentes regiões brasileiras é de primordial importância reinserir os jovens e adultos que não puderam estudar e encontram-se afastados do sistema escolar. Em relação ao extremo oeste de Santa Catarina, onde a pesquisadora atuou diretamente na modalidade de ensino PROEJA, observou-se a concentração de alguns dos maiores índices educacionais na Educação Básica do país (Índice de Desenvolvimento da

Educação Básica – IDEB), com nota de aproximadamente 6,4 em 2013 (INEP, 2015). Ao mesmo tempo, constatou-se que entre esses dados, os mesmos indicavam que, nessa mesma região, no âmbito das indústrias e no meio rural, pelo menos 52 % dos trabalhadores não concluíram a Educação Básica (PORTAL IDEB, 2014). Nesse sentido, ao se integrar a pós-graduação *Latu Sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, buscou-se contribuir em pesquisas que pudessem pensar em educação para essa parte da população, buscando alternativas, para que essas pessoas pudessem continuar seus estudos e concluírem o ensino fundamental e médio e, quiçá, chegassem ao ensino superior.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) - *Campus* São Miguel do Oeste, a partir de 2011 passou a oferecer vagas¹ no PROEJA, com o intuito de formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada (IFSC, 2015).

Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho foi identificar o perfil dos alunos regulares dos cursos PROEJA existentes nos municípios de Iporã e de São Miguel do Oeste, em Santa Catarina, para verificar a partir da percepção desses alunos, se a oferta de vagas, assim como os cursos existentes são suficientes para suprir a demanda da população jovem e adulta dessa região.

PROEJA: EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES

Quando se trabalha com jovens, adultos e idosos, é fundamental pensar no perfil destes estudantes e levar em consideração, suas experiências socioculturais em relação aos processos de aprendizagem. Os sujeitos envolvidos nesse processo se diferenciam daqueles que frequentam outras modalidades de ensino, em função de todas as experiências pessoal, profissional e educacional vivenciadas. Na EJA há pessoas que não foram atendidas pelo sistema escolar e que acabaram não frequentando a escola na idade obrigatória por vários motivos. Entre os fatores estão os econômicos, problemas

¹Quadro de vagas: 40 alunos por turma.

familiares, falta de estímulo, interesse pelo aprendizado e/ou pela produção de conhecimento.

São na maioria trabalhadores proletários, desempregados, donas de casa, jovens, idosos, portadores de deficiências especiais, com suas diferenças culturais, etnias, religião e crenças. Para esses alunos, a escola deve ser um espaço de sociabilidade, de transformação social e de construção de conhecimentos (VIANA et al., 2011).

Para Rummert e Ventura (2007), a EJA constitui-se como direito do cidadão, sendo importante manter um afastamento da ideia de compensação, assumindo os princípios da EJA expostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais: a reparação e equidade, aprendizagem e qualificação permanentes.

Moura e Henrique (2012) complementam que o PROEJA abrange a integração da Educação Profissional à Educação Básica, o que inclui o Ensino Fundamental e o Médio, assim como a formação inicial e continuada de trabalhadores e a educação profissional técnica de nível médio.

Mesmo com especificidades bem diferentes do contexto atual, a prática da educação de jovens e adultos pode nos remeter aos primórdios da educação, aos tempos coloniais, quando os religiosos exerciam uma ação educativa missionária com essas pessoas. No período imperial também houve ações educativas nesse campo. Porém, pouco ou quase nada foi realizado oficialmente nesses períodos, devido principalmente à concepção de cidadania, considerada apenas como direito das elites econômicas (BRASIL, 2002, p. 5). Também é importante citar que muitos movimentos civis, e mesmo oficiais, se empenharam na luta contra o analfabetismo, gerando diversas ações ao longo dos anos. Em 2005, foi criado o PROEJA, popularmente conhecido como Educação Profissional de Jovens e Adultos.

A busca pela inclusão de jovens e adultos no ambiente escolar, colocam em prática algumas questões apresentadas em vários documentos legais que regulamentam a Educação Profissional no Brasil, como a Constituição Federal (BRASIL, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), o Decreto nº 5.840 (BRASIL, 2006) e o Documento Base do PROEJA (BRASIL, 2007).

A Constituição Brasileira (BRASIL, 1988) afirma, em seu Art. 205, que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, e deve ser promovida e

incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, preparando-a para o exercício da cidadania e qualificando-a para o trabalho. Então pode-se dizer que todos têm direito perante a lei.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996, p. 7) no § 2º do artigo 1º, ao disciplinar a educação escolar, estabelece que a mesma “deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. No artigo nº 38, § 1º, incisos I e II da LDB e artigos nº 5 e 6 da Resolução 3, a idade mínima para matrícula e realização de exames de conclusão em cursos de EJA é de 15 anos completos no nível de conclusão do ensino fundamental e 18 anos completos no nível de conclusão do ensino médio (CNE/CEB, 2010).

O Decreto nº 5.840/2006, em seu artigo 1º, § 2º, inciso I, faz referência ao Decreto nº 5.154/2004 (BRASIL, 2004), artigo 3º, § 2º, o qual detalha a vinculação entre educação escolar e o mundo do trabalho. No capítulo III da LDBEN, a formação inicial e continuada de trabalhadores integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Portanto, os sistemas de ensino devem permitir o acesso de jovens e adultos trabalhadores que não puderam frequentar aulas e continuar seus estudos na idade obrigatória, a fim de lhes proporcionar a integração da educação básica com a profissional.

O Documento Base do Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, publicado pela SETEC/MEC², em 2006 estabelece, como fundamental, a articulação entre a esfera federal e os estados, municípios e a sociedade em geral, visando produzir uma sinergia capaz de fazer com que as ações resultantes dessa política efetivamente cheguem às populações que por elas demandam (BRASIL, 2006). Nessa perspectiva, o documento aponta ser imprescindível que, em cada estado da Federação, os sistemas públicos de educação interajam, a fim de que esse programa auxilie a consolidar uma política pública educacional³ para a educação de jovens e adultos trabalhadores.

Pode-se dizer que as intenções desses programas são de resgatar e reinserir

²Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/Ministério da Educação.

³Observa-se que as Políticas públicas são conjuntos de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado diretamente ou indiretamente, com a participação de entes públicos ou privados, que visam assegurar determinado direito de cidadania, de forma difusa ou para determinado seguimento social, cultural, étnico ou econômico.

aquela parte da população brasileira menos favorecida e que não teve oportunidade de estudar, deixando muitas vezes o estudo para trabalhar.

Nas diferentes regiões brasileiras, é importante reconquistar e/ou retomar os jovens e adultos que se encontram afastados do sistema escolar regular. Portanto, faz-se necessário o comprometimento e responsabilidade das instituições públicas, em oferecer ensino de qualidade e gratuito para essas pessoas, além de infraestrutura adequada para a realização dos cursos.

CURSOS PROEJA DO IFSC - *CAMPUS* SÃO MIGUEL DO OESTE

O IFSC - *Campus* São Miguel do Oeste - oferece à população dois cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) no PROEJA: Técnicas em Agricultura Familiar e Costura Básica.

O curso Técnicas em Agricultura Familiar é realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de São Miguel do Oeste. É oferecido nesta modalidade, articulado nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), tendo como objetivo principal a inclusão de jovens e adultos que necessitam concluir a Educação Básica e, ao mesmo tempo, terem acesso a uma formação profissional. A Prefeitura Municipal ficou comprometida em ofertar o Ensino Básico (disciplinas básicas) e o Instituto Federal foi responsável pela Educação Profissional (disciplinas técnicas).

Os atendidos com essa parceria entre o IFSC e a Prefeitura Municipal são os jovens e adultos camponeses das comunidades rurais dos municípios de Iporã do Oeste e São Miguel do Oeste, principalmente de Canela Gaúcha, São Pedro, Gramadinho, Três Curvas, Bela Vista das Flores, Três Barras, Pinheirinho, Oito de Março, Sete de Setembro, Vinte e Seis de Outubro e Dois Irmãos.

Em 2011, o IFSC - *Campus* São Miguel do Oeste ofereceu para as mulheres de baixa renda do município de São Miguel do Oeste e cidades vizinhas o Programa Mulheres Mil, projeto do Governo Federal, o qual tem como objetivo principal promover a formação profissional e tecnológica para essas mulheres. De acordo com Ministério da Educação (MEC, 2011), esse programa integra um conjunto de ações que consolidam as políticas públicas e diretrizes governamentais de inclusão educacional,

social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade. Esse programa foi instituído pela Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011.

O Programa possibilita que mulheres moradoras de comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano, sem o pleno acesso aos serviços públicos básicos, ou integrantes dos Territórios da Cidadania, tenham uma formação educacional, profissional e tecnológica, que permita sua elevação de escolaridade, emancipação e acesso ao mundo do trabalho, por meio do estímulo ao empreendedorismo, às formas associativas solidárias e à empregabilidade (BRASIL, 2011, p. 8).

Por meio desse programa, verificou-se a necessidade de fornecer a esse grupo e demais mulheres da região uma nova perspectiva de vida, com a oferta da Educação Profissional articulada ao Ensino Fundamental na modalidade de Jovens e Adultos. Foi através da demanda verificada com as alunas que frequentavam esse programa que se iniciou o curso em Costura Básica (FIC), o qual é realizado apenas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (*Campus* de São Miguel do Oeste). O público desse curso é formado, essencialmente, por mulheres que não tiveram a oportunidade de frequentar o Ensino Fundamental na idade regular.

Atualmente o PROEJA se apresenta como uma possibilidade de elevação de escolaridade a essas pessoas, bem como pode promover o crescimento pessoal e profissional dos indivíduos nela inseridos (educandos e educadores). A formação profissional técnica e continuada vem sendo uma necessidade permanente de milhares de jovens e adultos que necessitam e buscam a educação básica, assim como um trabalho qualificado, justo e com melhores salários.

Diante desse contexto, o presente trabalho aborda a seguinte questão: a oferta dos cursos PROEJA existentes tem sido suficiente para suprir a demanda de ensino fundamental e médio na região do extremo oeste catarinense?

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado durante o segundo semestre do ano letivo de 2014, com quatro turmas que frequentavam os cursos do PROEJA (Técnicas em Agricultura Familiar e Costura Básica), ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, *Campus* São Miguel do Oeste (IFSC - SMO). Observa-se

que foram seguidos e aprovados os procedimentos de pesquisa estabelecidos pelo programa de pós-graduação do IFSC quanto a questões de Ética.

Do total de alunos matriculados (101 alunos), a pesquisa abrangeu um universo de 93 alunos (92,08 %). Utilizou-se a abordagem quali-quantitativa que está definida nas palavras de Ensslin e Vianna (2008, p. 177):

Esse tipo de abordagem não é oposta, ou contraditória, em relação à pesquisa quantitativa ou qualitativa, mas de necessária predominância ao se considerar a relação dinâmica entre o mundo real, os sujeitos e a pesquisa. Ainda mais quando se intensificam os consensos nos questionamentos acerca das limitações da Pesquisa Operacional Clássica em incorporar os sujeitos, objetos e ambientes no contexto de construção do conhecimento e consequentemente nas metodologias de pesquisa.

Os resultados do trabalho foram descritos a partir dos procedimentos de abordagem quantitativa, no qual se realizou o levantamento dos dados, com a aplicação de um questionário com 15 questões objetivas de múltipla escolha, no período de 04 de setembro a 04 de dezembro de 2014.

A elaboração do questionário foi embasada em Mattar (2014) e Chagas (2000), os quais definem que as alternativas do questionário devem ser:

Coletivamente exaustivas e mutuamente exclusivas, ou seja, devem cobrir todas as respostas possíveis e uma alternativa deve ser totalmente incompatível com todas as demais. A alternativa "Outros. Quais? _____" é de grande ajuda para garantir a exclusão. Para que sejam mutuamente exclusivas, cada respondente deverá identificar apenas uma opção que represente corretamente sua resposta, ou seja, a escolha de uma alternativa deve excluir todas as demais (CHAGAS, 2000, p. 2).

Diante disso, a maior parte das perguntas do questionário aplicado aos alunos do PROEJA apresentava apenas uma opção como alternativa correta. No entanto, as questões sobre a profissão dos alunos (Tabela 1), os principais motivos de desistência e retorno aos estudos (Tabelas 2 e 3), as principais dificuldades vivenciadas atualmente por eles (Tabela 5) e a descrição de novos cursos sugeridos pelos alunos do PROEJA (Tabela 6), permitiram que os mesmos pudessem responder/assinalar mais do que uma alternativa.

O questionário foi preenchido por todos os alunos no mesmo momento, ou seja, a pesquisadora realizou a leitura e explicou cada questão. Seguidamente, os participantes

responderam conforme a necessidade individual. As dúvidas abordadas foram solucionadas no decorrer do processo⁴.

Após a coleta dos dados através do questionário, realizou-se a tabulação e análise qualitativa dos mesmos. Para facilitar a leitura, esses resultados são apresentados na sequência, a partir de figuras e tabelas.

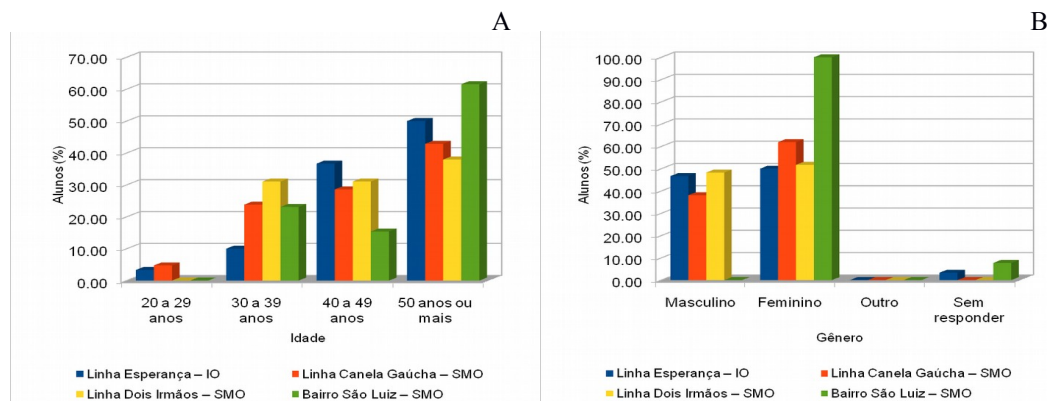
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil, dificuldades e necessidades dos alunos

Pôde-se constatar que 48,08 % dos estudantes que frequentam os cursos PROEJA nos municípios de Iporã e São Miguel do Oeste têm acima de 50 anos e uma pequena parte (2,02 %) tem entre 20 e 29 anos. A maioria dos alunos apresentou faixa etária de 30 a 50 anos (49,89 %) (Figura 1A). Os alunos do curso Técnicas em Agricultura Familiar, com idade acima de 30 anos de idade, não tiveram oportunidade de estudar no ensino regular na idade obrigatória devido ao fato de que, na zona rural, as escolas ofereciam ensino apenas até a antiga 4ª série do ensino fundamental. A pesquisa apontou para uma quantidade de adultos (acima de 50 anos) maior do que o verificado por Costa et al. (2007, p. 10), os quais citam que “o maior percentual (30,61 %) dos alunos PROEJA no CEFET/CE, em Fortaleza, CE, concentrou-se na faixa etária entre 18 e 20 anos, no entanto, também é relevante a quantidade de alunos entre 31 a 40 anos (20,41 %)”.

⁴Antes da aplicação do questionário propriamente dito, fez-se a apresentação da pesquisadora aos alunos e abordou-se sobre a importância da realização da pesquisa e sobre o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Todos os participantes da pesquisa assinaram o TCLE, o qual foi deixado uma cópia em cada escola/instituição.

Figura 1: Faixa etária média (A) e sexo (B) dos alunos do PROEJA (2º semestre de 2014), nos municípios de Iporã do Oeste (IO) e São Miguel do Oeste (SMO), SC



Fonte: dados da pesquisa.

Dentre o contingente de frequentadores dos cursos PROEJA nos municípios de Iporã e São Miguel do Oeste, 65,91 % são do sexo feminino e 33,26 % do sexo masculino (Figura 1B). Na tabela 1, pode-se constatar que 92,54 % dos frequentadores do curso PROEJA de Técnicas em Agricultura Familiar (Linhas⁵ Esperança, Canela Gaúcha e Dois Irmãos) dos municípios de Iporã e São Miguel do Oeste são agricultores, sendo que deste total 38,20 % são do sexo feminino. Ou seja, além das mulheres serem donas de casa, elas ajudam diariamente nos trabalhos manuais no campo. Com relação às alunas que frequentam o curso de Costura Básica (Bairro São Luiz), 84,62 % são donas de casa e 15,38 % trabalham em outra profissão.

Tabela 1: Profissão atual dos alunos do PROEJA (2º semestre de 2014) nos municípios de Iporã do Oeste (IO) e São Miguel do Oeste (SMO), SC

Profissão	Turmas do PROEJA				Média
	Esperança (IO)	Canela Gaúcha (SMO)	Dois Irmãos (SMO)	São Luiz (SMO)	
Agricultor (a)	96,67	80,95	100,00	0,00	69,41
Dona de casa	43,33	33,33	37,93	69,23	45,96
Repositor (a)	0,00	4,76	0,00	0,00	1,19
Faxineiro (a)	0,00	4,76	0,00	0,00	1,19
Operador (a) de produção	0,00	4,76	0,00	0,00	1,19
Costureiro (a)	0,00	0,00	0,00	7,69	1,92
Vendedor (a)	0,00	0,00	0,00	7,69	1,92

Fonte: dados da pesquisa.

⁵Designação do trajeto ou do próprio veículo (ônibus) nas regiões rurais, ou seja, designa a localidade rural.

Na tabela 2, podem-se verificar os principais motivos que fizeram com que os alunos desistissem de estudar no ensino e idade obrigatória: 45,48 % dos alunos que frequentam os cursos PROEJA nos municípios de Iporã e São Miguel do Oeste elencaram que a distância entre a casa e escola, falta de transporte escolar e problemas financeiros foram os principais motivos de desistência. Outros 16,08 % citaram que desistiram dos estudos devido a problemas familiares. E, aproximadamente, 30 % dos alunos citaram outros motivos de desistência, como, por exemplo, não gostarem de estudar e ir à escola, muitos pais não os deixarem estudar porque tinham que ajudar nos afazeres de casa (ajudar no campo ou cuidar dos irmãos mais novos) e não tinham oportunidade e incentivo para os estudos.

Tabela 2: Principais motivos de desistência da escolarização, na idade obrigatória, pelos alunos do PROEJA, dos municípios de Iporã do Oeste (IO) e São Miguel do Oeste (SMO), SC

Motivos	Turmas do PROEJA				Média
	Esperança (IO)	Canela Gaúcha (SMO)	Dois Irmãos (SMO)	São Luiz (SMO)	
Distância entre casa e escola	50,00	52,38	55,17	23,08	45,16
Falta de transporte (casa/escola)	60,00	57,14	55,17	15,38	46,92
Problemas financeiros	26,67	57,14	55,17	38,46	44,36
Problemas familiares	3,33	9,52	20,69	30,77	16,08
Não gostava/ queria estudar	16,67	4,76	10,34	7,69	9,87
Não deixavam estudar	13,33	0,00	0,00	23,08	9,10
Não deixavam sair de casa	3,33	0,00	0,00	0,00	0,83
Falta de oportunidade	0,00	0,00	3,45	7,69	2,79
Empregada doméstica	0,00	0,00	3,45	0,00	0,86
Tinha que trabalhar na roça	0,00	4,76	0,00	0,00	1,19
Falta de tempo	0,00	4,76	0,00	0,00	1,19
Tinha que trabalhar	0,00	9,52	0,00	0,00	2,38
Os colegas surravam na escola	0,00	0,00	0,00	7,69	1,92

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com Bonfim (2012, p. 26), ao analisar o perfil dos discentes que frequentavam o PROEJA do Instituto Federal Baiano - *Campus Guanambi*, em 2011, um dos principais motivos de desistência escolar desses alunos foi à reprovação, e essa acontecia por necessidade de trabalhar e/ou por problemas relacionados à saúde. Segundo esse mesmo autor, percebe-se que a necessidade de trabalhar, apesar de ser considerada como um dos motivos que provocam a evasão escolar, tem sido um dos

fatores que fomenta o jovem/adulto a retornar à instituição de ensino, pelo fato das novas organizações produtivas exigirem pessoas qualificadas para atuar nos postos de trabalho.

Tais dados corroboram os princípios que nortearam a criação do PROEJA⁶. O histórico do programa é de maior capacitação de jovens e adultos para melhor inserção no convívio social e no mercado de trabalho, de forma a assegurar melhores condições de vida.

Os alunos dos cursos PROEJA citaram alguns motivos que os fizeram voltar a estudar. Em torno de 79 % deles destacaram o crescimento e valorização pessoal como principal motivo e, cerca de 60 % têm a necessidade de novas aprendizagens (Tabela 3).

Tabela 3: Principais motivos de retorno aos estudos, citados pelos alunos do PROEJA, nos municípios de Iporã do Oeste (IO) e São Miguel do Oeste (SMO), SC

Motivos	Turmas do PROEJA				Média
	Esperança (IO)	Canela Gaúcha (SMO)	Dois Irmãos (SMO)	São Luiz (SMO)	
Para arrumar um emprego melhor	10,00	23,81	10,34	23,08	16,81
Necessidade de novas aprendizagens	63,33	80,95	34,48	61,54	60,08
Fazer novas amizades	30,00	52,38	17,24	30,77	32,60
Ascensão profissional	6,67	28,57	24,14	7,69	16,77
Sair de casa	10,00	19,05	6,90	46,15	20,53
Crescimento pessoal e valorização	83,33	85,71	68,97	76,92	78,73
Sonho do pai em ver a filha se formar	0,00	0,00	3,45	0,00	0,86
Buscar conhecimentos	0,00	4,76	0,00	0,00	1,19
Quero ter meu negócio próprio	0,00	0,00	0,00	7,69	1,92

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados estão de acordo com os observados por Shiroma e Lima Filho (2011, p. 732), os quais citam que “os jovens e adultos chegam a estes cursos motivados por interesses distintos, e evadiram-se da escola por diferentes razões, mas desejam dar continuidade aos estudos e se qualificar para terem mais chances no mercado de trabalho ou acessarem o ensino superior”. Kohl (1999, p. 27) também confirma isso, pois, para a autora, “embora a expectativa de melhorias profissionais seja um dos

⁶a) Princípio da aprendizagem e de conhecimentos significativos;

b) Princípio de respeito ao ser e aos saberes dos educandos;

c) Princípio de construção coletiva do conhecimento;

d) Princípio da vinculação entre educação e trabalho: integração entre a Educação Básica e a Profissional e Tecnológica;

e) Princípio da interdisciplinaridade;

f) Princípio da avaliação como processo (BRASIL, 2007, p. 28,29 e 30).

fatores que motivam o público da EJA a dar continuidade aos estudos, não se pode desprezar outros motivos que confirmam a importância do espaço educacional na vida de um sujeito. A preocupação em se manter empregado, ou mesmo conseguir um emprego, pôde ser constatada”. De acordo com Bonfim (2012, p. 27):

[...] os jovens e adultos, impulsionados pela necessidade de elevar o nível de escolaridade, tendo em vista as exigências do mercado capitalista, retornam à instituição escolar, na perspectiva de obter melhor qualidade de vida e conseqüentemente, sentirem-se incluídos, pois diante de uma sociedade que prima pelo conhecimento, pessoas que possuem “baixo” nível de escolaridade são excluídas socialmente”.

Durante o desenvolvimento deste trabalho, foi observado que muitas pessoas não sabem o que significa a Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como não sabem onde encontrar os cursos oferecidos pelo programa PROEJA. Os alunos do PROEJA dos municípios de Iporã e São Miguel do Oeste obtiveram informação dos cursos que eles frequentam atualmente pelo convite do diretor da escola (78,95 %) e pelos amigos e vizinhos (42,08 %). As outras formas de divulgação dos cursos PROEJA a esses alunos foram por outros meios de comunicação (13,08 %), conforme demonstrado na tabela 4.

Tabela 4: Principais meios de informação pelos quais os alunos souberam sobre os cursos PROEJA, em 2014, na região do extremo-oeste catarinense

Meios de informação	Turmas do PROEJA				Média
	Esperança (IO)	Canela Gaúcha (SMO)	Dois Irmãos (SMO)	São Luiz (SMO)	
Internet	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Rádio e/ou televisão	13,33	0,00	0,00	0,00	3,33
Jornal/revista	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Folder	0,00	4,76	3,45	0,00	2,05
Amigos/vizinhos	36,67	61,90	62,07	7,69	42,08
Convite do diretor	66,67	80,95	75,86	92,31	78,95
Convite (ligação do IFSC)	0,00	0,00	0,00	15,38	3,85
Eu mesma procurei	0,00	0,00	0,00	7,69	1,92
Agente de saúde	0,00	0,00	0,00	7,69	1,92

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados demonstram um baixo nível de articulação e divulgação do programa através dos meios de comunicação de massa. Note-se que a média de conhecimento sobre os cursos via internet - veículo com exponencial crescimento em todas as áreas no

país - foi ZERO, o que pode denotar a dificuldade de acesso a esses serviços, principalmente nos bairros mais distantes das áreas centrais destes dois municípios.

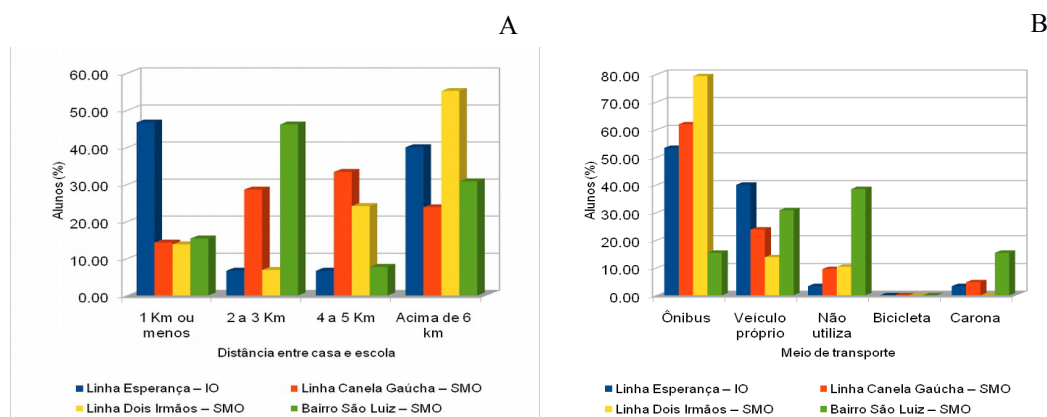
Já os serviços de comunicação via rádio e televisão estão amplamente disseminados no país e na região. No entanto, a média de conhecimento sobre os cursos PROEJA através destes veículos também foi baixa: 3,3 %.

Os números revelam uma carência na política de divulgação da oferta de EJA nos dois municípios, permitindo-nos deduzir que, se houver maior divulgação, a procura pelos cursos PROEJA tende a se ampliar.

Na figura 2A, observa-se a distância entre a casa e escola dos estudantes que frequentam os cursos PROEJA: 37,44 % dos alunos moram mais de seis (6) quilômetros, 40,03 % entre dois (2) e cinco (5) quilômetros e 22,53 % menos de um (1) quilômetro de distância da escola.

Os alunos do PROEJA, que moram na zona rural dos municípios, utilizam o ônibus escolar (64,85 %) como principal meio de transporte até a escola; 26 % vão de veículo próprio e 3 % de carona. Apenas 7,73 % dos alunos vão a pé para a escola (Figura 2B). Vale ressaltar que um dos principais motivos citados pelos alunos (na tabela 2), que ocasionou a evasão escolar na idade obrigatória, já não é mais um problema vivenciado nos dias atuais, devido à existência de transporte escolar oferecido pela Prefeitura Municipal, bem como pelo fato de muitos deles possuírem veículo próprio.

Figura 2. Distância média entre casa e escola (A) e principal meio de transporte (B) utilizados pelos alunos dos cursos PROEJA nos municípios de Iporã do Oeste (IO) e São Miguel do Oeste (SMO), SC



Fonte: dados da pesquisa.

Os alunos do PROEJA, de uma maneira geral, apresentam algumas dificuldades pessoais, devido a diversos fatores, sejam eles sociais, econômicos, financeiros e/ou culturais. Na tabela 5, destacam-se as principais dificuldades apresentadas pelos alunos e que acabam interferindo no processo educativo. Segundo eles, a maior delas é atingir boas notas/conceitos (50,17 %), seguido pela necessidade de deixar a família em casa no horário das aulas (37,76 %). Esta última relaciona-se ao fato de que a maioria dos alunos tem filhos e/ou netos em casa, os quais precisam de cuidados. Esse fato foi citado por eles durante a realização do estudo e se articula com a faixa etária desses alunos.

Tabela 5: Principais dificuldades vivenciadas pelos alunos, no decorrer dos cursos PROEJA, nos municípios de Iporã do Oeste (IO) e São Miguel do Oeste (SMO), SC

Dificuldades	Turmas do PROEJA				Média
	Esperança (IO)	Canela Gaúcha (SMO)	Dois Irmãos (SMO)	São Luiz (SMO)	
Atingir boas notas	76,67	47,62	37,93	38,46	50,17
Interagir com o@s demais colegas	10,00	28,57	6,90	0,00	11,37
Compreender o@s professores	13,33	14,29	10,34	0,00	9,49
Deixar a família em casa	23,33	57,14	55,17	15,38	37,76
Distância entre casa e escola	0,00	9,52	27,59	23,08	15,05
Dificuldade em matemática	30,00	0,00	3,45	7,69	10,29
Dificuldade em inglês	10,00	0,00	6,90	53,85	17,69
Dificuldade em português	0,00	0,00	0,00	7,69	1,92
Dificuldade em filosofia	0,00	0,00	0,00	7,69	1,92
Fazer os temas, muito trabalho em casa	3,33	0,00	0,00	0,00	0,83
Dificuldade em entender as coisas	0,00	0,00	3,45	7,69	2,79
Problema de saúde	0,00	0,00	3,45	0,00	0,86
Mudança dos horários de trabalho	0,00	4,76	0,00	0,00	1,19
O trabalho (horário de verão)	0,00	4,76	0,00	0,00	1,19

Fonte: dados da pesquisa.

Com relação a atingir boas notas, eles se referiam aos conceitos que obtinham ao final do semestre. No entanto, isso não quer dizer que eles não aprendiam nada ou aprendiam pouco, que não houve a construção de conhecimento significativo pelos alunos. Segundo eles, as aulas eram muito interessantes e desafiadoras, eles aprendiam muitas coisas significativas sobre a vida pessoal, profissional e questões relacionadas ao

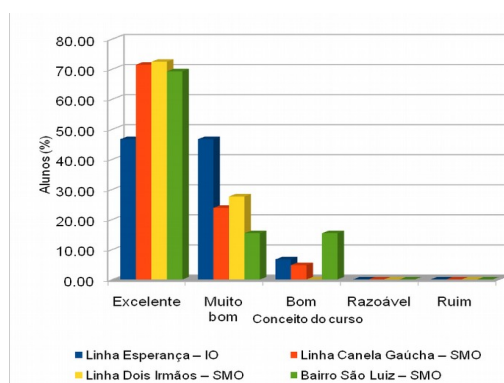
país e ao mundo em que vivem. Contudo, não conseguiam obter bons conceitos/notas com relação aos assuntos abordados e estudados em sala de aula.

Uma problemática citada pela grande maioria dos estudantes foi a dificuldade em algumas disciplinas específicas, como inglês e, principalmente, matemática. Esses dados corroboram com Sousa et al. (2009, p. 6), segundo os quais:

Os alunos apresentam dificuldades principalmente em matemática, que é uma disciplina muito sequencial e que exige um embasamento antes de recomençar os estudos, pois os alunos passam por um período sem estudar, acabam esquecendo tudo e é complicado recuperar o conteúdo que foi aprendido.

Os cursos PROEJA, oferecidos pelo Instituto Federal de Santa Catarina, em parceria com as Prefeituras Municipais de Iporã e São Miguel do Oeste, obtiveram os seguintes conceitos pelos alunos que frequentam os mesmos: para 65 % dos alunos o curso é “excelente”, 28 % o consideram “muito bom” e 7 % o avaliam como “bom” (Figura 3). Acredita-se que esses dados sejam indicativos de qualidade dos cursos oferecidos em função da estrutura e qualificação dos professores da instituição.

Figura 3: Conceitos atribuídos pelos alunos aos cursos PROEJA, ofertados pela parceria entre o IFSC e a Prefeitura Municipal de Iporã do Oeste (IO) e São Miguel do Oeste (SMO), SC



Fonte: dados da pesquisa.

Nos municípios de Iporã do Oeste (IO) e São Miguel do Oeste (SMO), os cursos PROEJA, contam com aproximadamente 20 professores graduados em diferentes áreas da Educação, bem como professores formados em áreas específicas, como por exemplo, no curso de Técnicas em Agricultura familiar, os professores são formados nas áreas de

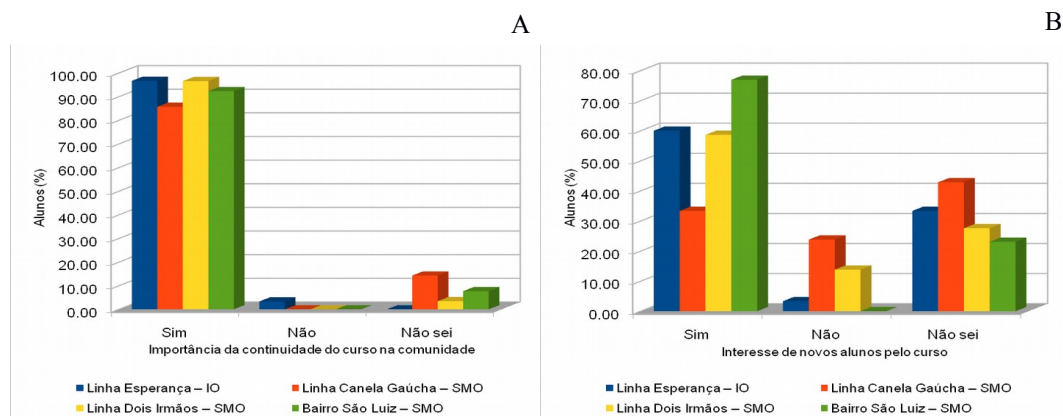
Agronomia, Ciências Agrárias e/ou Engenharia e Tecnologia de Alimentos. Já, os professores que lecionam no curso de Costura Básica, são formados nas áreas de Moda e Vestuário. Além dos docentes e da direção, a instituição é organizada por aproximadamente 28 técnicos administrativos.

O *Campus* conta com aproximadamente oito (8) salas de aula, doze laboratórios de pesquisa, uma (1) biblioteca e uma estrutura física e de apoio pedagógico com diversos equipamentos audiovisuais e materiais didáticos oferecidos gratuitamente. Ademais, o oferecimento de transporte escolar e, em alguns casos, o auxílio permanência, são elementos que justificam as avaliações positivas feitas pelos alunos.

Os percentuais aferidos em 93 % (conceitos excelente e muito bom) comprovam a aprovação dos alunos aos itens infraestrutura da escola, a qualidade dos professores que ministram tanto as disciplinas básicas como da Educação Profissional, ao apoio estudantil que recebem e, principalmente, o acompanhamento, a atenção e motivação que recebem de todos os envolvidos na escola (diretores, assistentes pedagógicos e professores).

Na figura 4A, observa-se a importância de se manter os cursos PROEJA. Aproximadamente 93 % dos alunos matriculados responderam que deve-se dar continuidade aos cursos de Técnicas em Agricultura Familiar em Iporã e São Miguel do Oeste e do curso de Costura Básica em São Miguel do Oeste, SC. Na figura 4B, observa-se que 57,22 % dos alunos que frequentam os cursos de PROEJA existentes em Iporã e São Miguel do Oeste responderam que conhecem alguém que gostaria de voltar a estudar e cursar o mesmo curso (Técnicas em Agricultura Familiar ou Costura Básica) que eles estão cursando. Cerca de 10 % não conhecem ninguém e 31,71 % não souberam responder.

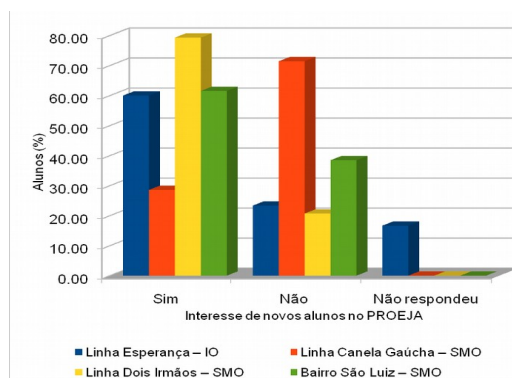
Figura 4: Percepção dos alunos com relação ao interesse e à manutenção dos cursos PROEJA já existentes nos municípios de Iporã do Oeste (IO) e São Miguel do Oeste (SMO), SC



Fonte: dados da pesquisa.

Os alunos do PROEJA dos municípios de Iporã e São Miguel do Oeste, relataram se conhecem ou não, alguém que teria a intenção de voltar a estudar, independentemente do curso a ser oferecido pela instituição. Cerca de 57 % responderam que sim e 39 % não, enquanto que 4,17 % não responderam essa pergunta (Figura 5).

Figura 5: Demanda de novos alunos por cursos PROEJA nos municípios de Iporã do Oeste (IO) e São Miguel do Oeste (SMO), SC

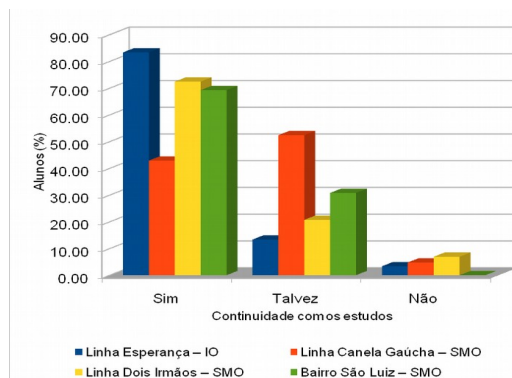


Fonte: dados da pesquisa.

Aproximadamente 67 % dos alunos de Iporã e São Miguel do Oeste pretendem dar continuidade aos estudos (ensino médio) após o término do curso PROEJA que estão frequentando atualmente (ensino fundamental). Cerca de 30 % estão em dúvida se

devem, ou não, continuar com os estudos e apenas 3,75 % relataram que não têm interesse em continuar a estudar (Figura 6).

Figura 6: Intenção dos alunos em dar continuidade aos estudos, nos municípios de Iporã do Oeste (IO) e São Miguel do Oeste (SMO), SC



Fonte: dados da pesquisa.

Essa percentagem de alunos que pretendem dar continuidade aos estudos é de suma importância nesse trabalho, pois é considerado um admissível índice de alunos que estão motivados, querendo continuar aprendendo, desejando serem cada vez mais valorizados pelas outras pessoas e por eles mesmos (valorização pessoal e autoestima).

Esse resultado está de acordo com o postulado por Demo (2006, p. 24), para quem “a sociedade atual é movida pelo conhecimento e por isso cada vez mais pessoas procuram a educação como esperança de um futuro melhor”. Nesse sentido, assim também se referem Locatelli et al. (2007, p. 269), ao trazer que “o bom desempenho na escola pode servir de motivação para a continuação dos estudos, garantindo um futuro melhor”.

Na tabela 6, encontram-se listados alguns cursos que os alunos PROEJA desejariam e pretendiam fazer, para dar continuidade aos estudos. Muitos deles relataram que têm interesse em continuar o ensino médio e fazer um dos cursos abaixo, sendo que o curso em Informática foi o que apresentou o maior percentual (31,66 %). Esse elevado índice verificado no interesse pelos alunos pelo curso de Informática, quando comparado aos demais cursos citados, está relacionado com a importância dessa tecnologia na vida cotidiana das pessoas. De acordo com Feijó (2009, p. 31), “os

investimentos no campo da informática são crescentes, sendo que sua importância é incontestável no mundo atual. No entanto, a incorporação da informática na educação brasileira é feita de forma gradual, considerando o caráter social e histórico”.

Tabela 6: Cursos sugeridos pelos alunos, os quais pretendem dar continuidade aos estudos, nos municípios de Iporã do Oeste (IO) e São Miguel do Oeste (SMO), SC

Sugestão de cursos	Turmas do PROEJA				Média
	Esperança (IO)	Canela Gaúcha (SMO)	Dois Irmãos (SMO)	São Luiz (SMO)	
Culinária	13,33	4,76	3,45	7,69	7,31
Informática	33,33	23,81	31,03	38,46	31,66
Agronomia	3,33	4,76	10,34	0,00	4,61
Mecânica	10,00	4,76	13,79	0,00	7,14
Eletricista	13,33	4,76	6,90	0,00	6,25
Hortas	3,33	0,00	0,00	0,00	0,83
Gado leiteiro	13,33	0,00	17,24	0,00	7,64
Técnico em alimentos	3,33	4,76	0,00	0,00	2,02
Manicure	3,33	0,00	0,00	0,00	0,83
Secretária	3,33	0,00	0,00	0,00	0,83
Avicultura	6,67	0,00	0,00	0,00	1,67
Inseminação artificial	3,33	0,00	3,45	0,00	1,70
Costura	6,67	0,00	0,00	53,85	15,13
Técnico em agroindústria	0,00	0,00	3,45	0,00	0,86
Técnicas em agricultura familiar	0,00	23,81	24,14	0,00	11,99
Agricultura orgânica	0,00	0,00	13,79	0,00	3,45
Professor	0,00	0,00	3,45	0,00	0,86
Técnico agrícola	0,00	0,00	3,45	0,00	0,86
Artesanato	0,00	9,52	0,00	0,00	2,38
Computação	0,00	4,76	0,00	0,00	1,19
Matemática	0,00	0,00	0,00	7,69	1,92
Escrita e leitura	0,00	0,00	0,00	7,69	1,92
Empreendedorismo	0,00	0,00	0,00	7,69	1,92

Fonte: dados da pesquisa.

Faz-se necessário destacar, também, os outros interesses apresentados em função do perfil dos estudantes, seus contextos e experiências socioculturais. Oriundos de uma área essencialmente agrícola e rural e vivenciando uma realidade de forte inserção de empresas do agronegócio (nacionais e internacionais) no contexto socioeconômico regional, 38,38 % sugeriram cursos ligados ao setor agrícola, destacadamente Técnico

em Agricultura Familiar (11,99 %), Gado leiteiro (7,64 %), Agronomia (4,61 %) e Agricultura orgânica (3,45 %).

Tais dados apontam um desejo de permanência no campo, desde que, tenham mais apoio relacionado ao acesso de conhecimentos e técnicas para ampliar e melhorar a produção, agregando valor aos produtos e assegurando melhores condições de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo traçado neste trabalho, que buscou identificar o perfil dos estudantes que frequentam os cursos PROEJA de Técnicas em Agricultura Familiar ou Costura Básica nos municípios de Iporã e de São Miguel do Oeste em Santa Catarina, bem como verificar, na percepção desses estudantes, se a oferta de vagas e os cursos existentes estão sendo suficientes para suprir a demanda dos estudantes, destaca-se aqui o que consideramos ser os principais apontamentos em relação a problemática da pesquisa:

O perfil da maioria dos estudantes que participaram da pesquisa e que atualmente frequentam os cursos PROEJA está configurado por alunos com idade entre 30 e 50 anos, agricultores e donas de casa. Os dados desta pesquisa diagnosticaram que a evasão escolar na idade obrigatória na região em estudo, principalmente em áreas rurais, tem, entre seus principais elementos motivadores, a condição socioeconômica das pessoas, a necessidade do trabalho precoce para auxiliar no sustento da família, ou nos afazeres domésticos, ou no campo, a distância entre a casa e escola, a falta de transporte escolar, bem como de oportunidade e incentivo para os estudos.

Confirmam também que motivados pela necessidade de elevar o nível de escolaridade, diante das exigências no mercado de trabalho e da perspectiva de inclusão social, jovens e adultos demonstram grande interesse em retornar às instituições escolares em cursos técnicos que possam lhes propiciar condições de melhor qualidade de vida e crescimento pessoal e profissional.

Ao realizar a análise dos dados, pôde-se perceber que os alunos do PROEJA dos municípios de Iporã do Oeste e São Miguel do Oeste demonstram entusiasmo, motivação e interesse pelos cursos que atualmente frequentam e que, aproximadamente 70 % desses alunos pretendem dar continuidade aos estudos (Ensino Médio).

No exercício desta análise, os resultados indicam que a oferta de vagas tem sido suficiente para suprir parcialmente a demanda de alunos na região do extremo oeste catarinense e que há a necessidade de se manter os cursos já existentes. Destaca-se também o indicativo da criação de novos cursos, em nível de Ensino Médio (principalmente na área de Informática) para os atuais e futuros alunos que desejam dar continuidade aos estudos e não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade obrigatória.

Diante do exposto, ressalta-se ainda o compromisso e a responsabilidade que tem o Instituto Federal de Santa Catarina com os jovens e adultos da região do extremo oeste catarinense, para a conclusão do Ensino Básico integrado à Educação Profissional, na tentativa de inseri-los no mercado de trabalho e resgatar a sua identidade social.

REFERÊNCIAS

BONFIM, S. V. M. da S. **A problemática da evasão de estudantes vinculados ao PROEJA no IF Baiano - Campus Guanambi**. 112 f. (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Instituto de Agronomia, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

_____. Congresso Nacional. Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 jun. 2005. Seção 1. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/96602/decreto-5478-05>>. Acesso em: 11 dez. 2014.

_____. Congresso Nacional. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 jul. 2006. Seção 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.html>. Acesso em: 25 fev. 2015.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 19 maio 2014.

_____. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/Decreto%205154%20resoluc_eo%202001.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2015.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 20 maio 2014.

_____. Ministério da Educação. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. **Documento Base, 2007.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec > Acesso em: 20 maio 2014.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011.** Disponível em: <http://www.mds.gov.br/brasilsemmiseria/legislacao-2/legislacao/arquivos/portaria-mulheres-mil-n-1015.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2015.

CHAGAS, A. T. R. O questionário na pesquisa científica. **Administração On Line**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2000. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm>. Acesso em: 07 jul. 2014.

CNE/CEB - Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 15 de junho de 2010.** Disponível em: <http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/70/pdf>. Acesso em: 27 fev. 2015.

COSTA, F. L. M. da et al. **O perfil dos alunos do PROEJA no CEFETCE: o que pensam e o que desejam.** Fortaleza: Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, 2007.

DEMO, P. **Formação permanente e tecnologias.** Petrópolis: Vozes, 2006. p. 09-31.

DI PIERRO, M. C. et al. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos Cedex**, Campinas, v. 21, n. 55, p. 58-77, 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622001000300005>. Acesso em: 12 jan. 2015.

ENSSLIN, L.; VIANNA, W. B. O design na pesquisa quali-quantitativa em Engenharia de Produção – questões epistemológicas. **Revista Produção On-Line**, Florianópolis, v. 8, n. 1, 2008.

FEIJÓ, A. A. **Fatores determinantes de motivação/desmotivação de alunos do Curso Técnico em Informática do Colégio Agrícola de Camboriú - UFSC.** 2009. 87 f. (Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ.

IFSC – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. **Finalidade da Instituição.** 2015. Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br/identificacao-da-instituicao/1-1-missao-finalidade-e-objetivos>. Acesso em: 22 jan. 2015.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 23 set. 2015.

IVO, A. A.; HYPOLITO, A. M. Educação profissional e PROEJA: processos de adesão e resistência à implantação de uma experiência. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 3, p. 125-142, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982012000300006&lang=pt>. Acesso em: 08 jan. 2015.

KOHL, M. de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 22. Caxambu, 1999. **Anais...** Caxambu, 1999.

LOCATELLI, A. C. D. et al. É. R. A motivação de adolescentes em relação com a perspectiva de tempo futuro. In: **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Londrina, v. 20, n. 2, p. 268-276, 2007.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: metodologia, planejamento, execução e análise, 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014, 482 p.

MEC – Ministério da Educação. **Programa Nacional Mulheres Mil - Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/programa_mulheres_mil_110811.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2015.

MOURA, D. H.; HENRIQUE, A. L. S. PROEJA: entre desafios e possibilidades. **Revista Holos**, n. 28, v. 2, 2012.

PORTAL IDEB. **Ideb e seus componentes**: São Miguel do Oeste, 2014. Disponível em: <<http://www.portalideb.com.br/cidade/614-sao-miguel-do-oeste/ideb>>. Acesso em: 20 maio 2014.

RUMMERT, S. M.; VENTURA, J. P. Políticas públicas para educação de jovens e adultos no Brasil: a permanente (re) construção da subalternidade - considerações sobre os Programas Brasil Alfabetizado e Fazendo Escola. **Educar em Revista**, n. 29, p. 29-45, 2007.

SHIROMA, E. O.; LIMA FILHO, D. L. Trabalho docente na Educação Profissional e Tecnológica e no PROEJA. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 725-743, 2011.

SOUSA, E. F. De et al. O processo de implantação do PROEJA no CEFET-X: visões de professores e gestores. In: **V Simpósio sobre Trabalho e Educação**. Belo Horizonte - Minas Gerais. VI Simpósio Internacional sobre trabalho e educação, 2009.

VIANA, E. M. S. et al. A Identidade do aluno e do Professor da EJA. **Planeta educação**. [s. l.; s. n.], 2011.

Recebido em: 28/11/2015.
Aprovado em: 03/06/2016.